

A MOTIVAÇÃO COMO FATOR DETERMINANTE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Jania Batista de Andrade¹

Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional-FADIRE. [Janiabatista86@gmail.com](mailto:Janibatista86@gmail.com)

Resumo: A leitura é um meio de comunicação que vai muito além do que o ato de decodificar letras e números. Permite ao indivíduo imaginar, refletir e formular seus pensamentos, bem como, colocá-los em prática. É também um meio de inserção social, pois esta possibilita a autonomia da pessoa, em buscar o conhecimento e utilizá-lo a seu favor. Para tanto, devemos considerar um fator muito importante nesse processo: a motivação. Esta impulsiona o aluno a disponibilizar tempo e energia necessários, para realizar suas tarefas escolares, bem como, desenvolver a aprendizagem significativa. O objetivo do presente trabalho busca reconhecer a importância da motivação no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita. A pesquisa é do tipo quali-quantitativa e utilizou-se a metodologia descritiva. A mesma foi realizada numa turma do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura localizada na cidade de Camalaú-PB. A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário contendo cinco perguntas objetivas, com o propósito de verificar a opinião dos pais dos alunos à cerca da eficiência do projeto. Com a aplicação do questionário, percebeu-se que a maioria dos pais acharam o projeto ótimo (81%), (92%) que os alunos se interessaram mais pela leitura e apenas (4%) disseram que não. Com relação à aprendizagem dos alunos, 54% responderam que está ótima, (42%) boa e (4%) regular. Todos os pais (100%) disseram que se sentiram motivados em ajudar seus filhos a desenvolver a leitura. Os alunos trocam os livros três vezes por semana, a cada dois dias e levam para casa, para fazerem a leitura diária com suas famílias. Nos dias de troca, um aluno reconta a história que leu para os demais colegas. Na oportunidade faz-se a gravação em vídeo, a qual é postada num grupo de WhatsApp, formado pelos pais, a professora, o coordenador pedagógico e a diretora. Dessa forma, os resultados obtidos com a implantação do referido projeto, foram satisfatórios e concluídos com sucesso. Uma vez motivados, eles desempenharam todas as atividades propostas com entusiasmo e dedicação, despertando para a importância do hábito da leitura diária, não só na escola, como também em casa. Portanto, a motivação de pais e alunos implicou no bom desenvolvimento da leitura e da escrita, como também, facilitou a aprendizagem.

Palavras-chave: Motivação, leitura, escrita.

Abstract

Reading is a mode of communication that goes lot beyond of act decoding letters and numbers. It allows the individual to imagine, reflect and formulate their thoughts, as well as put them into practice. It is also a mode of social insertion, because this provide the autonomy of the person, to seek knowledge and use it in their boon. To do so, we must consider a very important factor in this process: motivation. This encourages the student to provide the necessary time and energy to perform their school tasks as well as develop significant learning. The objective of the present work is to recognize the importance of motivation in the process of reading and writing development. The research is of the qualitative-quantitative type and the descriptive methodology was used. The same was done in a class of the second year "A" of the Municipal School Francisco Chaves Ventura located in the city of Camalau-PB. Data collection was done through the application of a questionnaire containing five objective questions, with the purpose of verifying the students 'parents' opinion about the efficiency of the project. With the application of the questionnaire, it was noticed that most of the parents found the project to be optimum (81%), (92%) that the students were more interested in reading and only (4%) said no. Regarding student learning, 54% answered that they are great, (42%) good and (4%) regular. All parents (100%) said they felt motivated to aid their children develop reading. Students exchange books three times a week, every other day, and take them home to read daily with their families. On exchange days, a student recounts the story he read to the other classmates. In the opportunity is made the video recording, which is posted in a WhatsApp group, formed by the parents, the teacher,

the pedagogical coordinator and the director. So, the results obtained with the implementation of said project, were satisfactory and concluded with success. Once motivated, they performed all the proposed activities with enthusiasm and dedication, awakening to the importance of the daily reading habit, not only at school, but also at home. Therefore, motivation of parents and students implied in the good development of reading and writing, as well as facilitated learning.

Keywords: motivation, reading, writing

1.Introdução

A leitura é um meio de comunicação que vai muito além do que o ato de decodificar letras e números. Permite ao indivíduo imaginar, refletir e formular seus pensamentos, bem como, colocá-los em prática. É também um meio de inserção social, pois esta possibilita a autonomia da pessoa, em buscar o conhecimento e utilizá-lo a seu favor. Porém para desenvolver a leitura e a escrita, é necessário motivar o aluno, oferecendo-lhe os estímulos corretos, permitindo que este formule seu próprio conhecimento à cerca da mesma. Ou seja, aprender a ler e escrever, é um processo que não acontece separadamente, e está inserido no contexto social da criança, desde a aquisição da língua materna, bem como, o início da vida escolar. Nessa tarefa, vale salientar, que não apenas a escola deve se comprometer, a família também é uma importante aliada neste processo.

A motivação é um fator imprescindível para a aprendizagem, pois impulsiona o aluno a disponibilizar tempo e energia necessários, para realizar suas tarefas escolares, conforme Gagné (1985) citado por Tapia e Fita (1999,p.77), “A motivação é uma pré-condição para a aprendizagem. Assim sendo, quanto mais motivados os alunos estiverem, mais alcançarão resultados satisfatórios em seu desenvolvimento escolar.

Dessa forma, a escolha da temática surgiu a partir da dificuldade de leitura e escrita demonstrada por alguns alunos da turma do segundo ano “A”, da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, na cidade de Camalau-PB.

Sendo assim, pensou-se em desenvolver esse projeto, visando a melhoria da nossa prática pedagógica, para podermos promover uma interação mais eficaz com o objeto do conhecimento, motivando os nossos alunos e proporcionando aos mesmos, a oportunidade de aprender a expressar a oralidade, ler, interpretar e escrever com autonomia.

Portanto o nosso objetivo é reconhecer a importância da motivação no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.

2. RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

A motivação consiste em mostrar ao indivíduo, meios que facilitem um tipo de conduta. Em sentido didático, consiste, em apresentar ao aluno os meios mais viáveis para tornar a aprendizagem mais eficiente.

De acordo com Pileti (1989, p.234) “Os recursos, os procedimentos de ensino, o conteúdo, as atividades práticas e exercícios são valiosas fontes de incentivo. A maior fonte, no entanto, é a personalidade do professor”. Isto é, o professor é a figura mais importante no papel da motivação dos alunos. Para tanto, é necessário que este sinta prazer pela sua profissão, já que é tão complexa.

A criança ao entrar na escola, mostra-se muito ansiosa, com muita expectativa; ela espera que a escola seja um lugar onde lhe inspire confiança e, sobretudo, segurança. Porém se ela for contrariada em suas expectativas, torna-se muito difícil o seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, ao nos depararmos com uma sala de aula, encontramos uma grande diversidade de alunos e para que consigamos entender um pouco, o que eles pensam e esperam da escola, é necessário desenvolver atividades dinâmicas, que envolvam a todos, podendo assim, haver um interesse maior por parte dos mesmos em querer aprender.

De acordo com Louis Not (1999) citado por Tapia e Fita (1999,p.77), “Toda atividade requer um dinamismo, uma dinâmica, que se define, por dois conceitos, o de energia e o de direção.

Ainda conceituando sobre a influência da motivação na aprendizagem, esta de fato acontece, quando desperta no aluno o interesse pelo que se faz, levando-o a disponibilizar tempo e dedicação necessária para realizar as atividades, de forma prazerosa e não por mera obrigação. Ou seja, o aluno realiza suas atividades escolares, por iniciativa própria, sem que haja a necessidade da influência do meio externo que o induza a fazê-lo; assim sendo, a motivação tem que acontecer de dentro para fora e não o contrário. Conforme Bzuneck e Guimarães (2007) “em consequência, esse estado motivacional produz completo envolvendo na tarefa, persistência, concentração intensa, desligamento do tempo e prazer”.

A motivação extrínseca no entanto, consiste em incentivar o indivíduo a realizar algo, porém, através de estímulos externos, os quais não funcionam com eficiência, pois, leva o sujeito a fazê-lo apenas por obrigação, não por satisfação. Sendo assim, precisamos compreender quais artifícios devemos utilizar para motivar nossos alunos, para que possamos conseguir despertar neles, a motivação intrínseca, a qual desperta o prazer e a satisfação de estar na sala de aula e realizar as atividades cotidianas, sem que sintam-se obrigados a fazê-las. Conforme Bzuneck e Guimarães (2007):

Em contraste, e como fenômeno mais comum no contexto escolar, configura-se a motivação extrínseca: quando a pessoa realiza uma ação visando as consequências que ela acarreta, ou seja, a ação acontece por influências externas como pressões, recompensas, evitar punições etc.

Dessa forma, motivar o aluno é uma atividade complexa, visto que, é uma ação interna, ou seja, ocorre de dentro para fora. Contudo, faz-se necessário tentar realizá-la, pois, quando o sujeito sente-se motivado, consegue disponibilizar tempo e esforço necessários para alcançar seus objetivos com êxito. Segundo Vernon, 1973, apud, Todorov e Moreira 2005:

A motivação é encarada como uma força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente.

Sem dúvida, motivação vai muito além de conseguirmos fazer com que os alunos realizem suas atividades, se comportem na sala de aula, conviva bem com os colegas. É notório que a satisfação e o prazer em fazer são duas condições necessárias para que de fato aconteça a motivação interna. Logo, o professor é um componente muito importante nesse processo, pois é a partir de suas atitudes e ações realizadas na sala de aula que ele consegue motivar seus alunos. “Os processos de ensino-aprendizagem são satisfatórios quando estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos, uma cumplicidade. Isso só determinados professores-artistas são capazes de fazer” (Tapia e Fita 1999, p.90).

Contudo, a motivação do indivíduo está relacionada intimamente a diversos fatores, sejam estes, biológicos, fisiológicos, emocionais, psicológicos, sociais. Assim sendo, quando um aluno chega à escola, traz com ele traços de sua identidade que são constituídos no seu cotidiano. De acordo com Moraes e Varela (2007, p. 4) “As pessoas podem perder a motivação, quando as necessidades básicas não são satisfeitas, desde fisiológicas até as do ego”.

Dessa forma, entende-se que um aluno quando está na escola, não se dissocia de seu cotidiano, ou seja, trata-se de um indivíduo repleto de sentimentos e emoções, que carrega consigo tudo o que constrói ou vivencia em outros ambientes. Daí a importância do professor conhecer a realidade desse aluno, para melhor compreendê-lo, e assim poder desenvolver e utilizar uma metodologia que atenda às necessidades de aprendizagem e ao mesmo tempo, cultive a motivação do mesmo.

Portanto, percebe-se a importância do professor no que diz respeito à motivação escolar, pois diante das diversas realidades e dificuldades que se encontra na escola, faz-se necessário um saber fazer que não apenas desperte o interesse do aluno, mas que o motive a querer aprender sempre mais. O que nem sempre é fácil, já que nem todas às vezes o professor está preparado para lidar com os conflitos mais

complexos. Porém vale salientar que por mais difícil que seja, descobrir o que motiva o aluno, possibilita alcançar resultados significativos, tanto no desenvolvimento da aprendizagem quanto no trabalho do professor.

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. (MORAES E VARELA, 2007, P.6).

2. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.

Desde muito cedo a criança começa a explorar o mundo. A partir do seu nascimento, ela vai despertando para a convivência social, ou seja, cada estágio de desenvolvimento possibilita a ela, um avanço para a sua aprendizagem de vida. Também não acontece diferente com a leitura e a escrita, pois, a criança vai construindo suas ideias sobre o código escrito, a partir do seu convívio, bem como, dos estímulos que recebe, desde a aquisição da língua materna até o início da vida escolar.

Dessa forma, percebemos que a criança não aprende a linguagem escrita somente na escola, mas em conjunto com o seu cotidiano, bem como, a partir das interações que esta realiza. De acordo com FERREIRO, (1990):

A aquisição da representação escrita da linguagem tem sido tradicionalmente considerada como uma aquisição escolar (isto é, como uma aprendizagem que ocorre, de início ao fim, no contexto escolar). Ora, sabemos que, entre os conhecimentos fundamentais, praticamente não há domínios dos quais possamos identificar um início propriamente escolar.

O incentivo à leitura deve iniciar nos primeiros anos de vida da criança, pois quanto mais estímulos esta recebe, maiores são as chances de desenvolver a leitura e a escrita na idade certa (até 8anos). Ações como, ler para a criança ouvir, mesmo que ela não compreenda, livros ilustrados e bem coloridos com poucas palavras, bem como, deixar sempre à mão, revistas, jornais, entre outros, facilitam a construção e a compreensão da linguagem escrita. Vale salientar, que a criança é um ser social, e que não dissocia a leitura da escrita, ela vai formulando o seu conhecimento à cerca de ambas, a partir das interações que realiza no seu dia a dia. De acordo com FERREIRO, (1990):

O que nos interessa é a relação entre um sujeito cognoscente (criança) e um objeto de conhecimento (a língua escrita). Esse sujeito ignora que a tradição escolar quer guardar bem as diferenças entre os domínios chamados *leitura* e *escrita*. Ele tenta apropriar-se de um objeto complexo, de natureza social, cujo modo de existência é social e que está no centro de um certo número de trocas sociais.

Assim sendo, o conceito de leitura e escrita deve ser compreendido como um processo de construção contínuo, que necessita dos estímulos necessários para desenvolvê-lo, pois ler e escrever não significa apenas decodificar letras e números, mas fazer o uso com propriedade da linguagem escrita, exercendo a função de inserção social.

É importante salientar, que o processo de alfabetização e letramento deve ser considerado como primordial para a aprendizagem significativa do aluno, pois é essencial desenvolver a habilidade de

leitura e interpretação, fundamental para a compreensão não só da linguagem escrita, mas de todos os conteúdos ministrados na escola. Dessa forma, percebe-se que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, dar-se a partir de um conjunto de ações interligadas, que juntas proporcionam a criança a oportunidade de formular e construir o seu próprio conhecimento.

3. METODOLOGIA

A referida pesquisa é do tipo quali-quantitativa utilizando uma metodologia descritiva. Para Gil, (2002) a pesquisa descritiva, procura descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, uma característica marcante está na utilização de técnicas de coleta de dados.

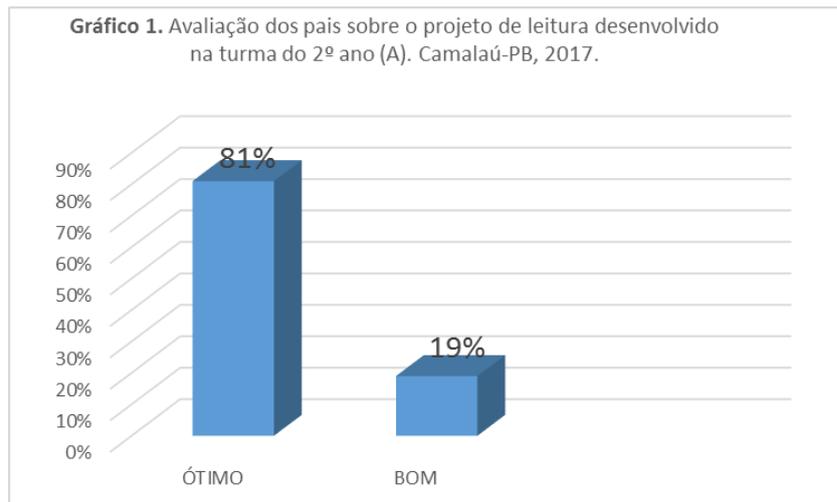
As práticas descritivas foram desenvolvidas com os pais dos alunos do segundo ano “A”, do ensino fundamental da escola Francisco Municipal Chaves Ventura em Camalau- PB. A escola foi criada pela Lei N°31/88 de 27 de janeiro de 1988. Atende o fundamental I manhã e tarde e a EJA a noite, a um público de 423 alunos. A escola ainda conta com o serviço de 22 professores, 12 auxiliares de serviços gerais e 4 profissionais no setor administrativo. Camalau está localizada na microrregião do Cariri Ocidental, a 319,8 Km da capital da Paraíba, João Pessoa, com uma área territorial de 603 km². Segundo dados do IBGE, (estimativa 2017 (1)), o município apresenta 6.020 habitantes.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário contendo perguntas objetivas, com o propósito de verificar a opinião dos pais dos alunos à cerca da eficiência do projeto, sobretudo se o mesmo contribuiu para motivar os estudantes a desenvolver a leitura, através das ações desenvolvidas, tais como, o rodízio de livros e o reconto na sala de aula. Os dados obtidos serão analisados através da estatística descritiva, sendo representados por gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

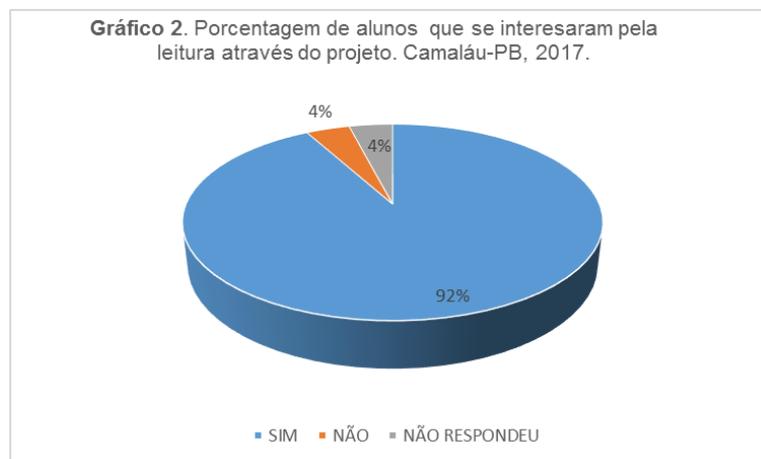
Os resultados abaixo foram obtidos através do questionário aplicado com os pais dos alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura em Camalau-PB.

O gráfico 1, mostra que a maioria avaliou o projeto como ótimo (81%) e (19%) como bom. Em se tratando de leitura e escrita, todo avanço alcançado é de suma importância, pois é a base fundamental para o desenvolvimento escolar da criança.



Fonte: Aplicação de questionário com os pais os alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, em Camalau-PB.

Já no gráfico 2, percebemos que após a implantação do projeto, 92% dos alunos envolvidos se interessaram pela leitura, 4% não se interessaram e 4% não responderam. Sendo assim, a escolha de livros de literatura tais como, contos, fábulas, fazendinha e dinossauros, bem coloridos, contribuíram muito para este resultado (gráfico 2); pois os mesmos chamam a atenção e despertam o prazer de ler. A escolha dos estímulos é decisiva para despertar em nossos alunos o gosto pela leitura.



Fonte: Aplicação de questionário com os pais os alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, em Camalau-PB.

Com relação a motivação dos pais em ajudar seus filhos a desenvolver a leitura, o resultado foi excelente, pois todos disseram que sentiram-se motivados (100%), de acordo o com os gráfico 3. Nota-se que a motivação é imprescindível para a aprendizagem, pois esta impulsiona o indivíduo a disponibilizar tempo e energia necessários para realizar uma atividade, seja esta, escolar ou extra escolar. Contudo é de suma importância cultivar a motivação intrínseca, a qual desperta no indivíduo uma força interna , ou seja, um desejo maior em realizar algo, e que não necessita de estímulos externos para fazê-lo, tais com,

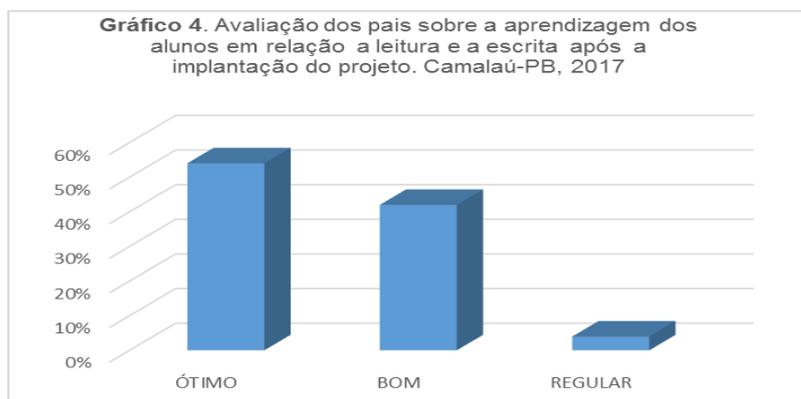


receber recompensas. “Em consequência, esse estado motivacional produz completo envolvendo na tarefa, persistência, concentração intensa, desligamento do tempo e prazer”.(BZUNECK E GUIMARÃES, 2007).



Fonte: Aplicação de questionário com os pais os alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, em Camalau-PB.

De acordo com o gráfico 4, 54% dos pais acham que após a implantação do projeto, a aprendizagem de seus filhos está ótima, 42% boa e 4% regular. Vale salientar que por mais difícil que seja, descobrir o que motiva o aluno, possibilita alcançar resultados significativos, tanto no desenvolvimento da aprendizagem quanto no trabalho do professor. Assim, a motivação “tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam”. (MORAES E VARELA, 2007. P. 6).



Fonte: Aplicação de questionário com os pais os alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, em Camalau-PB.

Os alunos trocam os livros três vezes por semana a cada dois dias, e levam para casa, para fazerem a leitura diária com suas famílias, conforme mostra a figura 1. Nos dias de troca, um aluno



reconta a história que leu para os demais colegas, como mostram as figuras 2 e 3. Na oportunidade faz-se a gravação em vídeo, a qual é postada num grupo de WhatsApp, formado pelos pais, a professora, o coordenador pedagógico e a diretora. De forma que todos acompanham o reconto feito por cada aluno.

Vale lembrar que toda e qualquer ação desenvolvida na escola, tem que resultar em aprendizagem, pois é dever da escola, ajudar os estudantes a desenvolver suas habilidades e competências. Para Libânio (2004), “a tarefa das escolas e dos processos educativos é desenvolver em quem está aprendendo a capacidade de aprender”.

Figura 1. Alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura trocando livros, em Camalaú-PB, 2017.



Fonte: Andrade, 2017

Figura 2. Alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, fazendo o reconto dos livros que leram, em Camalaú-PB, 2017.



Fonte: Andrade, 2017

Figura 3. Alunos do segundo ano “A” da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, fazendo o reconto dos livros que leram, em Camalaú-PB, 2017.



Fonte: Andrade, 2017

As ações desenvolvidas com o projeto, permanecerão até o final do ano letivo, pois os alunos e suas famílias já se habituaram as mesmas. Dessa forma, os resultados obtidos com a implantação do referido projeto, foram satisfatórios e concluídos com sucesso.

5. Considerações finais

A motivação de pais e alunos implicou no bom desenvolvimento da leitura e da escrita, como também, facilitou a aprendizagem. Uma vez motivados, eles desempenharam todas as atividades propostas com entusiasmo e dedicação, despertando para a importância do hábito da leitura diária, não só na escola, como também em casa. Assim, a ajuda da família foi fundamental na realização das atividades, bem como, para promover a motivação dos estudantes. Contudo, é imprescindível que o professor esteja motivado, pois ele é a peça chave para promover a motivação dos estudantes, como também, incentivar a família a estreitar os laços de parceria com a escola, e assim, todos juntos contribuirão para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

6. Referências:

- BZUNECK, J.A. GUIMARÃES, S.E.R. **Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento.** Psicologia: Teoria e pesquisa Out-Dez 2007, Vol. 23 n. 4, pp. 415-422. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/aprofmotivacaoaluno.pdf; Acesso em 30 de agosto de 2017.
- FERREIRO, E. A escrita... antes das letras In: SINCLAIR, Hermine *A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias* São Paulo: Cortez, 1990 (esgotado sem previsão de reedição) disponível em: <http://site.veracruz.edu.br/instituto/wp-content/uploads/2016/08/Emilia-Ferreiro-A-Escrita-Antes-das-Letras-1.pdf>; Acesso em 01 de setembro de 2017
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** Editora Atlas. 4º Ed. São Paulo. P. 1- 176. 2002.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250390>; acesso em 02 de setembro de 2017.
- LIBÂNEO, J. C; **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov.** Revista Brasileira de Educação. N. 27. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01>. Acesso em 28 de agosto de 2017.
- MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do aluno durante o Processo de Ensino-Aprendizagem.** Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf; Acesso em 29 de agosto de 2017.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 10 ed. São Paulo: Ática, 1989.
- TAPIA, Jesus Alonso. FITA, Enrique Caturla. **Motivação em sala de aula- o que é como se faz.** Edições Loyola, 1999.
- TODOROV, J.C. MOREIRA, M.B. O Conceito de Motivação na Psicologia. Rev. Bras. Ter. comport. Cogn. Vol.7. nº.1 São Paulo jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012; Acesso em 29 de agosto de 2017.

